

261 - A QUESTÃO DA SEXUALIDADE EM UM GRUPO DE ADOLESCENTES DA CLASSE POPULAR DE BAURU-SP: DISCUTINDO E INVESTIGANDO CONCEPÇÕES

Guarnieri, S. (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Ginê, D.L. (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Carvalho, G.E (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Colmanetti, R.B. (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Prof. Ms. Carrijo, C (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru) - silguarnieri@hotmail.com

Introdução: A sexualidade, na teoria psicanalítica, é tida como ponto central a partir do qual a personalidade se estrutura. A identidade sexual é elaborada pela leitura de um corpo marcado pelo sexo, corpo este não apenas determinado geneticamente, mas pelas crenças sociais, pela educação e pelas fantasias do indivíduo. Segundo Freud na puberdade, o desejo se direciona ao outro, com o qual se estabelece o que é chamado relação objetal, que permitirá um desenvolvimento saudável, direcionando a nossa pulsão sexual para além de nós, em direção ao outro. Na adolescência isto é pouco compreendido, embora o corpo possua as possibilidades do adulto, a sociedade busca refrear seu desenvolvimento sexual, projetando no adolescente a imagem da criança. Dogmas e tabus inquestionáveis são mantidos, colocando a questão sexual do jovem no limite entre o desejo e a repressão. Diante disso, surge a importância de se trabalhar com adolescentes da classe popular, no espaço grupal, onde a relação não diretiva entre terapeuta/paciente propicia uma fala mais aberta, permitindo uma ação não apenas informativa, mas formativa para que os conteúdos apresentados estejam relacionados à subjetividade dos participantes.

Objetivos: Investigar as representações acerca do conceito de sexualidade humana e realizar uma intervenção psicoterapêutica breve.

Métodos: Junto ao grupo de 23 adolescentes (14 sexo masc. e 9 sexo fem.), de 11 a 14 anos, moradores de um bairro da periferia de Bauru, foram realizadas 12 oficinas grupais, com duração de 2 horas, nas quais se usou do método de associação livre da psicanálise para abordar os temas que atendiam aos objetivos do trabalho, onde a regra era a dos adolescentes falarem livremente seus pensamentos e fantasias sobre os temas das oficinas. A autora deste participou enquanto coordenadora e relatora. Através da transcrição das falas foi feita a análise de conteúdo de Bardin, criando-se assim a categoria conceito de sexualidade e subcategorias.

Resultados: Os adolescentes demonstraram relacionar a sexualidade com o ato sexual genital, a respeito do qual tinham idéias fantasiosas demonstrando muito pouco conhecimento em relação ao próprio corpo. O discurso revelou uma sexualidade permeada por dogmas, preconceitos e uma postura agressiva, evidenciando que muito da violência é ideológica e relacionada aos papéis sexuais valorizados pelo ambiente social e familiar dos jovens. No decorrer do trabalho mudanças qualitativas foram notadas, evidenciando que os conteúdos trabalhados permitiram uma vivência mais saudável da sexualidade e destacando a importância de se criar estratégias de atuação que possibilitem o acesso de classes populares a um trabalho de orientação psicanalítica de qualidade.